



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

EMANUELLA RODRIGUES COELHO

**NÍVEL DE ESTRESSE EM FISIOTERAPEUTAS QUE TRABALHAM EM
UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA COM PACIENTES COVID-19**

**JUAZEIRO DO NORTE
2020**

EMANUELLA RODRIGUES COELHO

**NÍVEL DE ESTRESSE EM FISIOTERAPEUTAS QUE TRABALHAM UNIDADES
DE TERAPIA INTENSIVA COM PACIENTES COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Lagoa), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. MSC. Galeno Jahnsen Bezerra de Menezes.

JUAZEIRO DO NORTE
2020

EMANUELLA RODRIGUES COELHO

**NÍVEL DE ESTRESSE EM FISIOTERAPEUTAS QUE TRABALHAM EM
UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA COM PACIENTES COVID-19**

DATA DA APROVAÇÃO: 10/12/2020

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) MSC. Galeno Jahnsen Bezerra de Menezes
Orientador

Professor(a) MSC. Gardênia Maria Martins de Oliveira Costa
Examinador 1

Professor(a) Esp. Anny Karolliny Pinheiro de Sousa Luz
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE
2020

ARTIGO ORIGINAL

NÍVEL DE ESTRESSE EM FISIOTERAPEUTAS QUE TRABALHAM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: Emanuella Rodrigues Coelho¹;

Galeno Jahnsen Bezerra de Menezes².

Formação dos autores

*1-Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

2- Professor do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio; Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória, Mestre em Ciências da Reabilitação.

Correspondência: manutsf20@gmail.com ; galeno@leaosampaio.edu.br

Palavras-chave: Fisioterapia, Terapia Intensiva, Estresse.

RESUMO

Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) é uma área específica especializada em atender pacientes graves e/ou de risco, o fisioterapeuta é um dos profissionais que atua na equipe multidisciplinar, possuindo uma rotina desgastante os profissionais podem desenvolver estresse ocupacional, principalmente atuando na linha de frente da COVID-19. Esse estudo tem como objetivo analisar o nível de estresse de fisioterapeutas que atuam em unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Foi realizado um estudo do tipo observacional com abordagem quantitativa, através da aplicação de questionários de forma online, a amostra foi realizada com fisioterapeutas que atuam em UTI COVID, do sexo feminino ou masculino que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Dos fisioterapeutas pesquisados 67,6% sentem-se seguros com muita frequência no seu ambiente de trabalho, 18,9% as vezes sentem-se seguros e 13,5% sentem-se seguros com pouca frequência. Dos pesquisados 56,8% as vezes sentem-se apreensivos ao atender o paciente covid, 32,4% com pouca frequência e 10,8% nunca sentem-se apreensivos. Ainda foi relatado que 51,4% as vezes sentem medo de contaminação com o paciente covid, 27% com pouca frequência, 13,5% sentem medo com muita frequência e 8,1% nunca sentem medo de contaminação com o paciente covid, porém 73% dos pesquisados afirmaram que as vezes o ambiente de trabalho é tenso, 21,6% relataram que o ambiente é tenso com muita frequência e 5,4% relataram pouca frequência. **Conclusão:** Esse estudo mostrou que mesmo a maioria dos pesquisados sentindo-se seguros no seu ambiente de trabalho, ao atender o paciente covid a maioria também relatou se sentir apreensivo e com medo de contaminação pelo paciente covid; o estudo mostrou ainda que a maioria acha o ambiente de trabalho tenso, o que afirma a exposição desses profissionais a estresse ocupacional, sinalizando que sejam revistas as condições de trabalho destes profissionais visando melhor atuação dos mesmo diante dos riscos em que lhe são impostos.

Palavras-chave: Fisioterapia, Terapia Intensiva, Estresse.

ABSTRACT

Introduction: The intensive care unit (ICU) is a specific area specialized in caring for critically ill and / or at-risk patients, the physiotherapist is one of the professionals who works in the multidisciplinary team, having an exhausting routine professionals can develop occupational stress, especially working on the front line of COVID-19. This study aims to analyze the stress level of physical therapists who work in an intensive care unit.

Methodology: An observational study with a quantitative approach was carried out, through the application of questionnaires online, the sample was carried out with female or male physiotherapists working in ICU COVID who met the inclusion criteria.

Results: Of the physiotherapists surveyed, 67.6% often feel safe in their work environment, 18.9% sometimes feel safe and 13.5% feel safe infrequently. Of those surveyed, 56.8% sometimes feel apprehensive when attending to the covid patient, 32.4% infrequently and 10.8% never feel apprehensive. It was also reported that 51.4% are sometimes afraid of contamination with the covid patient, 27% infrequently, 13.5% are afraid very often and 8.1% are never afraid of contamination with the covid patient, however 73% of respondents said that sometimes the work environment is tense, 21.6% reported that the environment is tense very often and 5.4% reported infrequently.

Conclusion: This study showed that even the majority of respondents feeling if they are safe in their work environment, when attending to the covid patient, most also reported feeling apprehensive and afraid of contamination by the covid patient; the study also showed that the majority found the work environment tense, which affirms the exposure of these professionals to occupational stress, signaling that the working conditions of these professionals are reviewed in order to improve their performance in the face of the risks imposed on them.

Keywords: Physiotherapy, Intensive Care, Stress

INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva (UTI) é uma área específica especializada a atender pacientes graves e/ou de risco, tem como características ser um ambiente fechado e complexo, com fluxo de pessoas controlado, onde a atuação é multiprofissional. A equipe é composta por médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentre outros e o ambiente exige um padrão alto de qualidade nos serviços prestados. (SILVA et al, 2018).

Por possuir uma rotina desgastante, com jornada de trabalho longa e em diversos turnos, expõe os profissionais a tensões excessivas, tomadas de decisões difíceis, imprevistos, convívio com a morte e sofrimento, situações de emergência e necessidade constante de acertos. Esses fatores justificam o possível estresse ocupacional em profissionais que atuam em unidade de terapia intensiva (NASCIMENTO et al, 2017).

A atuação de fisioterapeutas em unidade de terapia intensiva é predominantemente por mulheres, esse mesmo estudo mostra que a maioria dos profissionais não possui especialização para atuar em terapia intensiva, onde devido ao perfil crítico do paciente se requer uma formação específica que permita mais segurança nas condutas exercidas. (SILVA et al, 2018).

O estresse ocupacional acontece quando o profissional não consegue realizar suas atividades laborais de forma efetiva, levando a sensação de sobrecarga, mudança de comportamento, insônia, fadiga, irritabilidade e mal estar, provocando problemas emocionais e/ou físicos no ambiente de trabalho, o que pode originar a Síndrome de Burnout (HOPEN, et al, 2016).

A SB tem como principal característica a exaustão emocional, despersonalização, esgotamento físico e mental e diminuição na realização profissional, podendo acontecer principalmente em fisioterapeutas que atuam em ambientes que exigem uma maior dedicação e cuidado, como a unidade de terapia intensiva. (TIRONI et al, 2016).

No cenário da pandemia da COVID-19, causada pelo coronavírus, que teve início na China ainda no início de dezembro de 2019, mas que rapidamente se alastrou pelo mundo, resultando numa pandemia. A atuação do fisioterapeuta intensivista na linha de frente da saúde, pode aumentar ainda mais o nível de estresse desses profissionais, por ser uma doença que tem alta taxa de transmissão, onde em todo o mundo é grande o número de profissionais da saúde que se contaminam e morrem, existe um medo real em ir trabalhar em numa área de risco, levando-os a Síndrome de Burnout (CRISPIM D, et al, 2020).

Os fisioterapeutas que atuam na UTI podem desenvolver problemas de saúde ocupacional devido ao seu nível de estresse e carga horária exaustiva. Esse trabalho tem como objetivo analisar o nível de estresse em fisioterapeutas que atuam em unidade de terapia intensiva na linha de frente ao enfrentamento do paciente COVID. Investigar nível de medo, apreensão e ansiedade relacionados ao trabalho e ao paciente COVID; Quantificar carga horária de trabalho e número de vínculos empregatícios; Investigar tempo de repouso semanal e dias de trabalho realizado em domingos e feriados com o intuito de observar se esses profissionais possuem estresse ocupacional.

MÉTODO

Desenho do estudo, população, local e Período de realização:

Trata-se de um estudo observacional com abordagem quantitativa. Realizado com 40 participantes que são fisioterapeutas que trabalham na linha de frente ao combate do coronavírus em Unidade de Terapia Intensiva COVID-19, em novembro de 2020. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) para aprovação de acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e sua complementação a resolução 510/16 referente a estudos envolvendo seres humanos.

Critérios de inclusão e exclusão:

Foram incluídos no estudo fisioterapeutas que atuam em Unidade de Terapia Intensiva COVID-19. Não participaram do estudo fisioterapeutas que não atuam em Unidade de Terapia Intensiva COVID-19 ou que são profissionais de outras áreas de atuação.

Procedimentos de coleta de dados:

Os instrumentos utilizados foram questionários para análise do nível de estresse de fisioterapeutas que atuam em Unidade de Terapia Intensiva COVID-19, o questionário utilizado foi elaborado pelos autores para que os objetivos propostos pelo estudo sejam alcançados, com perguntas a respeito da sua rotina, repouso, estresse, medo e apreensão relacionadas ao trabalho que será respondido através da plataforma Google Forms, o mesmo foi disponibilizado para os participantes de forma virtual, através de WhatsApp, o contato foi

disponibilizado pelos coordenadores do setor de Fisioterapia da UTI COVID-19 de cada instituição, sendo no total quatro instituições diferentes, para que fosse possível a realização da coleta de dados, não sendo necessário contato físico com os participantes. O questionário teve perguntas relacionadas a sexo, carga horária de trabalho, número de vínculos empregatícios, trabalho em dias de domingo e feriados, medo, apreensão, exaustão no ambiente de trabalho, e em relação a medo de contaminação e exercer sua função no paciente COVID-19.

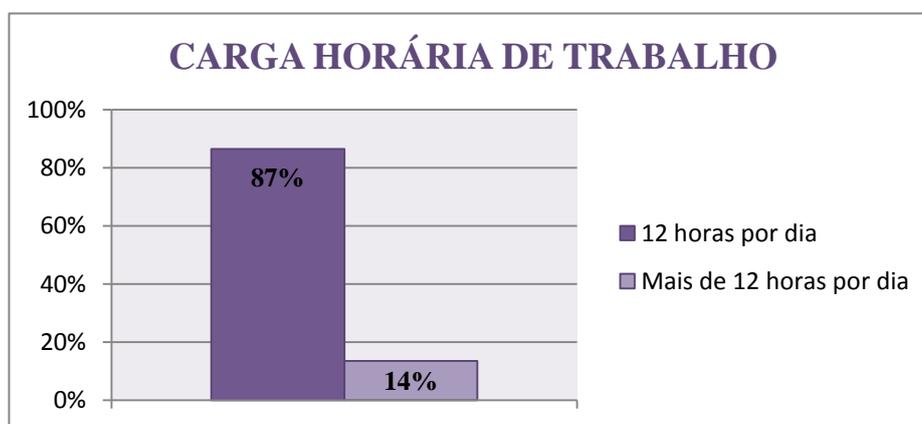
Análise dos dados:

A análise dos dados coletados foi realizada por meio dos resultados obtidos pelo questionário no GoogleForms e Tabulados em forma de gráficos e tabelas pelo programa Excel 2013.

RESULTADOS

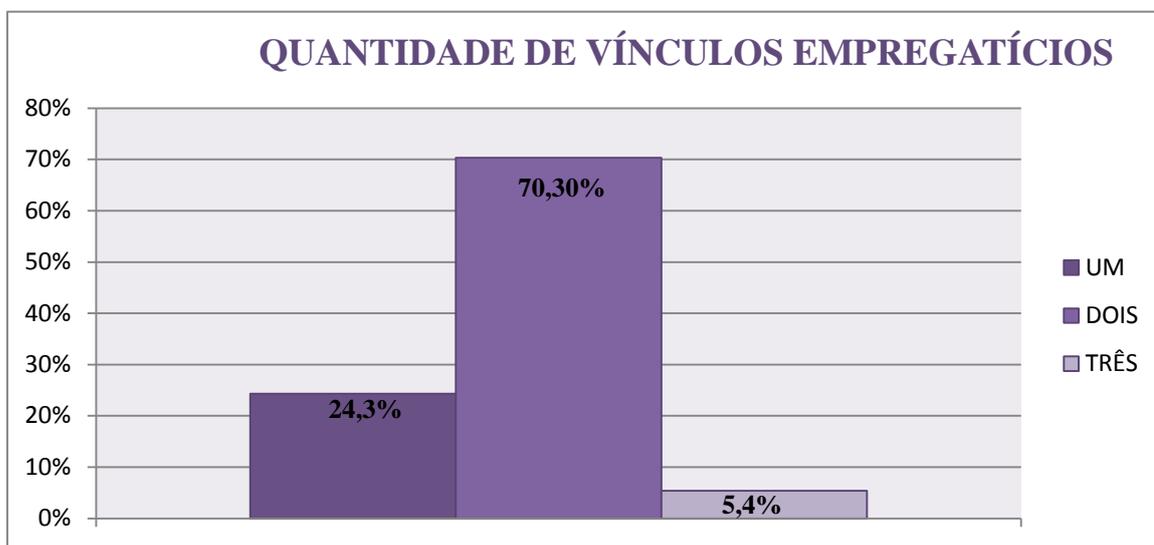
Responderam ao questionário um total de 37 fisioterapeutas que trabalham em UTI COVID-19. Dos profissionais analisados 82% são do sexo masculino e 18% são do sexo feminino. Em relação a rotina de trabalho e quantidade de vínculos empregatícios seguem os dados nos gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Estatísticas descritivas da carga horária de trabalho de fisioterapeutas que trabalham em UTI com pacientes COVID-19.



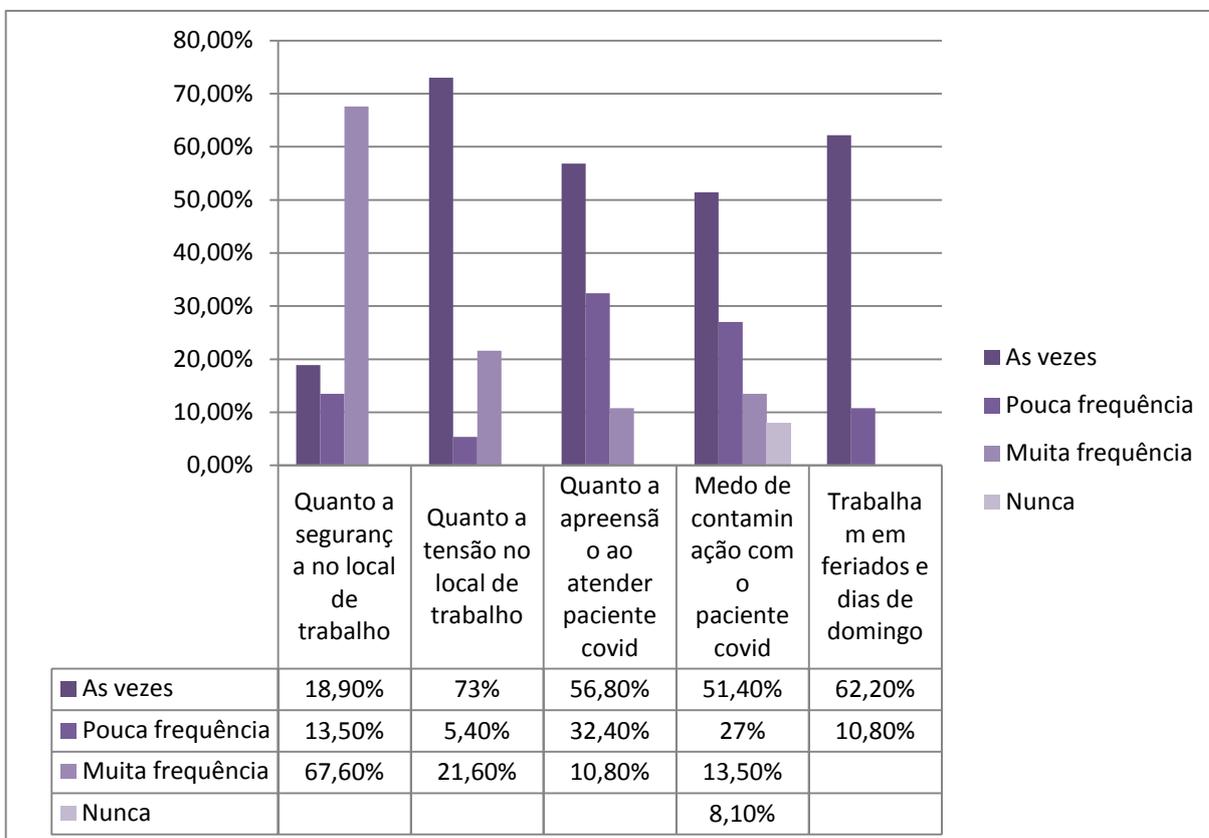
Fonte: COELHO (2020)

Gráfico 2 – Estatísticas descritivas da quantidade de vínculos empregatícios de fisioterapeutas que trabalham em UTI com pacientes COVID-19.



Fonte: COELHO (2020)

Gráfico 3 – Estatísticas descritivas quanto a segurança, tensão e apreensão no local de trabalho, medo de contaminação com paciente e se trabalham em feriado e dia de domingo de fisioterapeutas que trabalham em UTI com pacientes COVID-19.



Fonte: COELHO (2020)

DISCUSSÃO

De acordo com esse estudo os fisioterapeutas que trabalham em UTI com pacientes COVID desenvolvem um estresse ocupacional não só pelo fato de atenderem o paciente COVID, mas também devido as estresses e exaustão diária causada tanto pelo trabalho como na vida pessoal, devido até mesmo a sua rotina de vida.

Sabe-se que os fisioterapeutas que atuam na UTI são submetidos a desgastes físicos e mentais diariamente devido a sua rotina de trabalho, esses profissionais podem sofrer ainda tensões que são específicas de estresse laboral, como ter que lidar com o sofrimento, dor e muitas vezes até a morte dos pacientes. Os fisioterapeutas intensivistas estão na linha de frente no combate ao novo coronavírus nas UTI's COVID-19 nos cuidados respiratórios avançados dentre outros, a COVID-19 trouxe um novo desafio para os profissionais de saúde, por ter um risco muito alto de contaminação os cuidados com o paciente covid são imprescindíveis na atuação dos profissionais.

A Síndrome de Burnout (SB) pode estar relacionada à sobrecarga de trabalho, não sendo feita uma preparação psicossocial com esses profissionais, a fim de lidar da melhor forma possível diante de tantas novidades no ambiente de trabalho. Segundo TIRONI et al, 2016, 63% dos seus pesquisados apresentaram SB, onde foi relatado que a maior dificuldade que esses profissionais tem é a de lidar com a angustia dos parentes dos pacientes e a possibilidade de complicações no atendimento, a exaustão emocional foi uma das principais causas do desenvolvimento da SB nesses indivíduos, o que mostra que a condição de trabalho desses profissionais pode estar sendo exigida de maneira exaustiva, deixando-os ainda mais desgastados na sua rotina de trabalho diária.

É importante lembrar que a Unidade de Terapia Intensiva é um ambiente em que é difícil a interação interpessoal com a família dos pacientes e muitas vezes até mesmo com a equipe multiprofissional, por se tratar de um local mais complexo.

NASCIMENTO et al, 2017, mostrou em seu estudo que embora os fisioterapeutas estejam expostos a fatores do risco não foi evidenciado altos níveis de estresse ocupacional, mostrando uma boa qualidade de vida dos participantes, porém uma parte dos fisioterapeutas analisados apresentou um risco alto de desenvolver o estresse, ou seja, se não forem implementadas medidas de prevenção a esse tipo de doença o risco desses profissionais a adquirirem é alto, onde ressalta a importância de medidas como inclusão de atividades com o intuito de melhorar a satisfação dos profissionais em sua rotina de trabalho.

Segundo TIRONI et al, 2016, 63% dos seus pesquisados apresentaram estresse ocupacional, onde foi relatado que a maior dificuldade que esses profissionais tem é a de lidar com a angustia dos parentes dos pacientes e a possibilidade de complicações no atendimento, a exaustão emocional foi uma das principais causas do desenvolvimento do estresse nesses indivíduos, o que mostra que a condição de trabalho desses profissionais pode estar sendo exigida de maneira exaustiva, deixando-os ainda mais desgastados na sua rotina de trabalho diária.

SILVA et al. 2018, no seu estudo foi observado que a prevalência da Síndrome de Burnout foi de 55,3% o que afirma a exposição dos profissionais a situações de estresse ocupacional, esse estudou evidenciou escores expressivos de esgotamento emocional e um alto grau de estresse o que pode influenciar diretamente na atuação desses profissionais durante a sua rotina de trabalho.

LIMITAÇÕES DA PESQUISA

O estudo limita-se pelo pequeno número de participantes devido a pouca adesão dos fisioterapeutas para responderem ao questionário.

CONCLUSÃO

Esse estudo mostrou que mesmo que a maioria dos pesquisados se sentem seguros no seu ambiente de trabalho, ao atender o paciente covid a maioria também relatou que se sente apreensivo e com medo de contaminação pelo paciente covid; o estudo mostrou ainda que a maioria acha o ambiente de trabalho tenso, o que afirma a exposição desses profissionais a estresse ocupacional, o que sinaliza que sejam revistas as condições de trabalho destes profissionais visando uma melhor atuação dos mesmo diante dos riscos em que lhe são impostos. Devido ao pequeno número de participantes devem ser realizados mais estudos com essa temática com uma amostra maior de participantes para confirmar os dados aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

CRISPIM D. Comunicação difícil e COVID-19 – Recomendações práticas para comunicação e acolhimento em diferentes cenários da pandemia. AMB, 2020.

HOPPEN, Cátia Maria Scherer; KISSMANN, Natasha; CHINELATO, Juliana Rosa; COELHO, Vinícius Pacheco; WENCZENOVICZ, Camila; NUNES, Fernanda Chede Leifer; FRIEDMAN, Gilberto.

High prevalence of burnout syndrome among intensivists of the city of Porto Alegre. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [s.l.], v. 29, n. 1, p.1-6, 2017. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20170017>.

NASCIMENTO, Camila Porto et al. Síndrome de Burnout em Fisioterapeutas Intensivistas. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [s.l.], v. 7, n. 2, p.1-11, 29 maio 2017. Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública. <http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v7i2.1302>.

SILVA, Rafaela Araújo Dias et al. Síndrome de Burnout: realidade dos fisioterapeutas intensivistas. **Fisioterapia e Pesquisa**, [s.l.], v. 25, n. 4, p.1-7, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/17005225042018>.

TIRONI, Márcia Oliveira Staffa et al. Prevalence of burnout syndrome in intensivist doctors in five Brazilian capitals. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [s.l.], v. 28, n. 3, p.1-8, 2016. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20160053>.

VASCONCELOS, Eduardo Motta de; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de; FRANÇA, Salomão Patrício de Souza. Burnout and depressive symptoms in intensive care nurses: relationship analysis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 1, p.1-7, fev. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0019>.

Elementos pós textuais:

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

SEXO

() FEMININO () MASCULINO

MEU AMBIENTE DE TRABALHO É AGRADÁVEL

() NUNCA () AS VEZES () POUCO FREQUENTE () MUITO FREQUENTE

SINTO-ME SEGURO(A) EM MEU LOCAL DE TRABALHO

() NUNCA () AS VEZES () POUCO FREQUENTE () MUITO FREQUENTE

NÃO HÁ COMO PARAR PARA REFLETIR NO MEU TRABALHO, POIS NÃO TENHO TEMPO

() NUNCA () AS VEZES () POUCO FREQUENTE () MUITO FREQUENTE

MEU AMBIENTE DE TRABALHO É TENSO

() NUNCA () AS VEZES () POUCO FREQUENTE () MUITO FREQUENTE

SINTO MEDO DE EXERCER A MINHA FUNÇÃO NO PACIENTE COVID

() NUNCA () AS VEZES () POUCO FREQUENTE () MUITO FREQUENTE

SINTO-ME ANSIOSO EM RELAÇÃO AO MEU TRABALHO

() NUNCA () AS VEZES () POUCO FREQUENTE () MUITO FREQUENTE

TENHO REPOUSO REGULARMENTE

() NUNCA () AS VEZES () POUCO FREQUENTE () MUITO FREQUENTE

TRABALHO EM DIAS DE DOMINGO E FERIADOS

() NUNCA () AS VEZES () POUCO FREQUENTE () MUITO FREQUENTE

SINTO-ME ESGOTADO EMOCIONALMENTE EM RELAÇÃO AO MEU TRABALHO

() NUNCA () AS VEZES () POUCO FREQUENTE () MUITO FREQUENTE

SINTO-ME EXAUSTO AO FINAL DA MINHA JORNADA DE TRABALHO

() NUNCA () AS VEZES () POUCO FREQUENTE () MUITO FREQUENTE

LEVANTO-ME CANSADO E SEM DISPOSIÇÃO PARA REALIZAR O MEU TRABALHO

() NUNCA () AS VEZES () POUCO FREQUENTE () MUITO FREQUENTE

NÃO ME SINTO REALIZADO COM O MEU TRABALHO

() NUNCA () AS VEZES () POUCO FREQUENTE () MUITO FREQUENTE

MINHA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO É

() 6 HRS POR DIA () 8 HRS POR DIA () 12 HRS POR DIA () MAIS DE 12 HRS POR DIA

POSSUI QUANTOS VINCULOS EMPREGATICIOS

() UM () DOIS () TRÊS () MAIS DE TRÊS

ME SINTO APREENSIVO AO ATENDER PACIENTE COVID

NUNCA AS VEZES POUCO FREQUENTE MUITO FREQUENTE

SINTO MEDO DE CONTAMINAÇÃO COM O PACIENTE COVID

NUNCA AS VEZES POUCO FREQUENTE MUITO FREQUENTE